



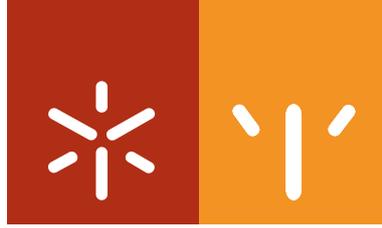
**Universidade do Minho**

Escola de Psicologia

Sara Filomena Correia Vasconcelos

**Comportamentos Parentais, Orientação  
Motivacional e Objetivos Desportivos:  
Um Estudo com Jovens Atletas**

junho de 2014



**Universidade do Minho**

Escola de Psicologia

Sara Filomena Correia Vasconcelos

**Comportamentos Parentais, Orientação  
Motivacional e Objetivos Desportivos:  
Um Estudo com Jovens Atletas**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho realizado sob orientação do  
**Doutor Rui Gomes**

junho de 2014

## DECLARAÇÃO

Nome: Sara Filomena Correia Vasconcelos

Endereço electrónico: a69514@alunos.uminho.pt

Número do Bilhete de Identidade: 13985166

Título dissertação: Comportamentos Parentais, Orientação Motivacional e Objetivos Desportivos: Um Estudo com Jovens Atletas

Orientador(es): Doutor Rui Gomes Ano de conclusão: 2014

Designação do Mestrado: Mestrado Integrado em Psicologia

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Índice

Agradecimentos.....	iv
Resumo .....	v
Abstract.....	vi
Comportamentos Parentais, Orientação Motivacional e Objetivos Desportivos: Um Estudo com Jovens Atletas.....	7
Método.....	10
Participantes .....	10
Instrumentos .....	10
Procedimento.....	11
Resultados .....	11
Caraterísticas Psicométricas dos Instrumentos Utilizados .....	12
Estatísticas Descritivas das Variáveis em Estudo.....	13
Correlações entre as Variáveis em Estudo .....	13
Diferenças nas Dimensões Psicológicas em Função das Caraterísticas Pessoais e Desportivas dos Participantes.....	14
Predição da Orientação Motivacional .....	17
Discussão .....	19
Referências Bibliográficas .....	24

## Índice de tabelas

Tabela 1 – Características Psicométricas dos Instrumentos Utilizados .....	12
Tabela 2 – Média, Desvio-padrão, e Correlações entre as Variáveis em Estudo (Avaliação do Pai).....	14
Tabela 3 – Média, Desvio-padrão, e Correlações entre as Variáveis em Estudo (Avaliação da Mãe).....	14
Tabela 4 – Diferenças Significativas nas Variáveis Avaliadas em Função das Variáveis Pessoais e Desportivas.....	16
Tabela 5 – Modelos de Regressão para a Predição da Orientação Motivacional.....	18

## **Agradecimentos**

Este projeto é um culminar de um longo percurso académico e se fosse agradecer a todos os que me ajudaram a chegar aqui seriam precisas muitas páginas. Por isso, vou cingir-me às pessoas e instituições que me auxiliaram particularmente nesta investigação. As restantes pessoas não estão esquecidas pois sabem quem são. Sendo assim, gostaria de agradecer:

Em primeiro lugar ao meu orientador Dr. Rui Gomes por todo o apoio e disponibilidade ao longo destes dois anos, pelos bons e divertidos momentos e por ser um excelente professor.

Agradeço também ao grupo de investigação ARDH-GI pelo acolhimento e pela transmissão de informação na área do desporto, pois permitiu-me expandir o meu conhecimento neste domínio e deu um novo sentido mensalmente às minhas manhãs de sábado.

À Dr.<sup>a</sup> Paula Nogueira da Tempo Livre, por ter possibilitado a parceria com a organização “Guimarães: Capital Europeia do Desporto 2013”, facilitando o contacto com diversos clubes do concelho. Gostaria de salientar toda a sua ajuda e disponibilidade durante a recolha de dados e sempre que necessário e também o facto de ter disponibilizado todos os materiais e recursos necessários para o decorrer da investigação.

Aos funcionários da Tempo Livre, pela sua simpatia e colaboração no processo de recolha e inserção de dados sempre que nos receberam no seu local de trabalho.

Aos responsáveis e treinadores dos diversos clubes onde se realizou a recolha de dados, pela sua disponibilidade e cooperação neste estudo.

A todos os Encarregados de Educação por permitirem que os seus educandos participassem neste estudo e aos próprios atletas pela sua participação (por dispensarem tempo de treino), principalmente aos que demonstraram interesse no estudo e perceberam a sua importância revelando que a investigação nesta área é necessária e reconhecida.

Por último, queria agradecer à minha colega Carla por ter partilhado esta aventura comigo. Por todos os bons e maus momentos que passamos juntas (mesmo no meio do monte), um muito obrigada por toda a ajuda ao longo deste percurso sinuoso.

Sem a vossa ajuda não teria chegado aqui, muito obrigada!

# **Comportamentos Parentais, Orientação Motivacional e Objetivos Desportivos: Um Estudo com Jovens Atletas**

## **Resumo**

Este estudo analisou a relação entre os comportamentos parentais, a orientação motivacional e o rendimento desportivo, no contexto do desporto juvenil. Participaram nesta investigação 711 atletas (89 raparigas e 622 rapazes), com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos ( $M = 14.77$ ;  $DP = 1.86$ ). Os participantes responderam a um protocolo de avaliação composto por quatro instrumentos: questionário demográfico, Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto; Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil e Escala de Avaliação dos Objetivos de Rendimento. Os resultados demonstraram a existência de correlações positivas entre os comportamentos parentais, a orientação motivacional e a perceção de obtenção dos objetivos de rendimento. Verificou-se igualmente diferenças nestas dimensões psicológicas avaliadas em função de variáveis pessoais e desportivas dos atletas. Por último, verificou-se ainda a relevância dos comportamentos parentais e da obtenção dos objetivos individuais de rendimento na predição da orientação motivacional. Em suma, os resultados sugerem a importância das variáveis em estudo na explicação da experiência psicológica dos jovens atletas, sugerindo a continuação de investigações nesta área.

**Palavras-chave:** Comportamentos Parentais; Objetivos Desportivos; Orientação Motivacional; Desporto Juvenil.

## **Parental Behavior, Achievement Goal and Sport Goals: A Study with Young Athletes**

### **Abstract**

This study analyzed the relationship between parental behavior, achievement goal orientation and achievement of personal goals in youth sport. The sample included 711 athletes (89 girls and 622 boys), with ages between 12 and 19 years old ( $M = 14.77$ ;  $SD = 1.86$ ). The athletes answered an evaluation protocol that included four instruments: demographic questionnaire, Questionnaire of Parental Behaviors on Sport, Achievement Goal Scale for Youth Sport, and Performance Goal Incongruence Scale. The results showed positive correlations between parental behavior, achievement goal orientation and achievement of personal goals. It was possible to observe differences among these psychological variables according to personal and sport variables of athletes. In addition, it was observed the relevance of parental behavior and achievement of personal goals in predicting achievement goal orientation. In conclusion, the results showed the importance of parental behavior, achievement goal orientation, and achievement of personal goals in the study of the psychological experience of young athletes, suggesting the need for further investigations in this field.

**Keywords:** Parental Behavior; Personal Goals; Achievement; Youth Sport.

## **Comportamentos Parentais, Orientação Motivacional e Objetivos Desportivos: Um Estudo com Jovens Atletas**

O desporto é um contexto de socialização que proporciona aos jovens experienciar situações positivas e negativas, oferecendo-lhes vantagens ao nível físico (como, por exemplo, o desenvolvimento de competências motoras e técnicas) e psicossocial (como, por exemplo, a promoção do *fair play* e da cooperação) (Gomes, 2010; Holt, Tamminen, Black, Sehn, & Wall, 2008; Smith, & Smoll, 1996). Neste sentido, o desporto permite aos jovens a realização de julgamentos acerca das suas capacidades e esforço, independentemente da avaliação que vão fazendo sobre si próprios noutros contextos de vida como, por exemplo, o escolar (Cumming, Smith, Smoll, Standage, & Grossbard, 2008). Aliás, ao longo de todo o processo de desenvolvimento desportivo, a etapa da formação desportiva dos jovens atletas tende a ser considerada a mais importante (Hancock & Côté, 2014).

De um modo geral, o desporto juvenil compreende um sistema social que envolve os jovens, os pares, os treinadores, os pais/familiares e todos aqueles que podem influenciar o desempenho dos atletas no decorrer da sua atividade desportiva (O'Rourke, Smith, Smoll, & Cumming, 2011). Assim sendo, torna-se importante analisar de que modo os jovens atletas vivenciam a sua atividade desportiva, seja ao nível da influência que lhes é exercida por adultos influentes no processo de formação desportiva (ex: pais), seja ao nível da orientação motivacional que desenvolvem face ao desporto bem como da perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento desportivo que vão formulando ao longo da prática desportiva.

Considerando estes aspetos, este estudo teve três objetivos principais.

Em primeiro lugar, analisou a relação entre a perceção dos comportamentos parentais percebido pelos atletas, a orientação motivacional e a perceção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento desportivo. Este objetivo permite-nos observar de que modo três dimensões fundamentais envolvidas na formação desportiva se relacionam entre si e podem contribuir para o modo como os jovens experienciam a sua atividade desportiva.

Em segundo lugar, analisou de que modo os jovens atletas avaliam os comportamentos parentais, a sua orientação motivacional no desporto e a obtenção dos objetivos individuais de rendimento desportivo. Para esta análise, observou-se a eventual existência de diferenças nestas dimensões em função de algumas características pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão e títulos desportivos de relevo obtidos) dos atletas.

Em terceiro lugar, este estudo analisou as dimensões que melhor poderiam explicar a orientação motivacional dos jovens para o desporto, observando o valor preditivo de três tipos

de variáveis: (a) características pessoais e desportivas dos atletas, (b) percepção dos comportamentos parentais e (c) percepção de obtenção dos objetivos individuais de rendimento desportivo.

Analisando estas dimensões em estudo, e começando pelos comportamentos parentais, estes devem ser entendidos como todas as ações assumidas pelos pais (ou outros significativos) que visam facilitar o envolvimento e a participação dos atletas no desporto (Leff & Hoyle, 1995). Inversamente, estes autores concebem a pressão parental como todos os comportamentos que sugiram aos filhos expectativas improváveis, altas ou inatingíveis do ponto de vista desportivo. Ao nível do contexto desportivo, os pais tanto podem funcionar como fontes de ajuda e apoio pessoal e desportivo, como podem estar associados a experiências de mal-estar e tensão nos filhos, influenciando o seu envolvimento no desporto (Gomes, 2010; Gomes & Zão, 2007). A este propósito, Hellstedt (1987) defende a existência de variações nos comportamentos parentais no desporto, podendo ir desde o baixo envolvimento até ao envolvimento excessivo. O baixo envolvimento é caracterizado por falta de interesse dos pais ao nível funcional, financeiro e emocional; o envolvimento moderado compreende um comportamento flexível mas firme dos pais para com os filhos, permitindo que estes participem na tomada de decisão e, por último, o envolvimento excessivo acontece quando os pais tendem a satisfazer as próprias necessidades através da atividade desportiva dos filhos. Os dados da investigação têm vindo a demonstrar que os pais podem de facto funcionar nestes três níveis de envolvimento (Côte & Hay, 2002; Fredricks & Eccles, 2004; Leff & Hoyle, 1995), sendo importante desenvolver esforços que clarifiquem a sua influência no desporto juvenil. Neste sentido, este estudo procurou analisar a influência parental tendo por base características pessoais e desportivas dos atletas e de que modo os comportamentos parentais poderiam contribuir para a orientação motivacional que os seus filhos desenvolvem no desporto.

No que se refere à orientação motivacional, esta é entendida como uma tendência disposicional para as pessoas basearem o seu sentimento de sucesso e realização numa dada atividade em aspetos relacionados com a tarefa ou com o ego (Cumming *et al.*, 2008; O'Rourke *et al.*, 2011). Este conceito tem por base a *Achievement Goal Theory*, sustentando que os indivíduos, em contextos de realização, têm como principal intenção a demonstração de capacidade ou o evitamento da demonstração de incapacidade. Neste entendimento da capacidade das pessoas, a teoria defende uma orientação para o ego e para a tarefa. Assim, a orientação para o ego significa que a pessoa baseia o seu sentimento de competência no êxito que obtém numa dada atividade, tendo como indicador de comparação o rendimento obtido

pelas outras pessoas nessa mesma situação. Já a orientação para a tarefa, significa que a pessoa baseia o seu sentimento de competência no sucesso que vai obtendo na realização das atividades e nas progressões e melhorias que vai obtendo ao longo do tempo, independentemente do rendimento ou realizações obtidas pelas outras pessoas. Aplicando estes conceitos ao desporto, os atletas que evidenciam uma orientação motivacional para o ego têm uma conceção relativa das suas capacidades, sendo esta comprovada por comparações favoráveis face aos outros e pela superação do desempenho dos outros. Já na orientação motivacional para a tarefa, existe uma noção interna dos critérios de sucesso, estando os atletas motivados para dar o seu máximo para melhorar a sua performance, assumindo que a demonstração de capacidade é evidenciada pela progressão constante ou pela mestria no desempenho de diferentes competências (Cumming *et al.*, 2008). Dada a relevância destes conceitos no desporto, particularmente entre os jovens atletas, é importante compreender de que modo varia a orientação motivacional em função de características pessoais e desportivas dos atletas e de que modo os comportamentos parentais podem contribuir para o desenvolvimento de orientações motivacionais mais centradas no ego ou na tarefa.

Por fim, este estudo incluiu uma medida de perceção de obtenção dos objetivos individuais, representando um indicador acerca do alcance dos objetivos formulados pelos jovens na atividade desportiva, produzindo efeitos emocionais e cognitivos no seu funcionamento (Blecharz, Luszczynska, Scholz, Schwarzer, Siekanska, & Cieslak, 2014). A este nível, existem indicações da literatura que sugerem que o sucesso desportivo tem uma influência significativa na motivação dos atletas (Blanchard, Mask, Vallerand, Sablonnière, & Provencher, 2007) e que a própria motivação pode influenciar a valorização que os atletas atribuem aos resultados desportivos (Gillet, Berjot, & Gobancé, 2009). Dado que o desporto representa um contexto de realização e de rendimento, onde os atletas procuram melhorar as suas capacidades e, obviamente, ter sucesso competitivo, importa saber qual a relação da perceção de obtenção dos objetivos individuais com as outras duas variáveis em estudo (e.g., comportamentos parentais e orientação motivacional). Paralelamente, importa saber de que modo esta perceção varia em função de características pessoais e desportivas dos atletas e o quanto poderá contribuir para o desenvolvimento de orientações motivacionais mais centradas no ego ou na tarefa.

Tendo por base todos aspetos referidos anteriormente, foram formulados três objetivos específicos para este estudo.

(a) Analisar a relação entre a perceção dos comportamentos parentais da mãe e do pai, a

orientação motivacional e a percepção de obtenção dos objetivos individuais.

(b) Analisar as diferenças ao nível do comportamento parental, da orientação motivacional e da percepção de obtenção dos objetivos individuais, em função de variáveis pessoais e desportivas dos atletas.

(c) Analisar as variáveis preditoras da orientação motivacional.

## Método

### Participantes

A amostra de conveniência deste estudo foi constituída por 711 jovens atletas, dos 12 aos 20 anos ( $M = 14.77$ ;  $DP = 1.86$ ), sendo 622 do sexo masculino e 89 do sexo feminino. Os atletas pertenciam a diferentes modalidades coletivas, como o futebol de 11 ( $n = 346$ ; 48.7%), o voleibol ( $n = 89$ ; 12.5%), o basquetebol ( $n = 77$ ; 10.8%), o futebol de 7 ( $n = 48$ ; 6.8%), entre outras. Relativamente ao escalão de formação desportiva, praticamente metade dos atletas integravam o grupo sub-14 anos ( $n = 324$ ; 45.6%), enquanto os restantes integravam os grupos de sub-16, sub-18 e sub-20 anos ( $n = 376$ ; 52.9%). A maioria dos atletas ( $n = 426$ ; 59.9%) não obteve nenhum título desportivo de relevo nas respetivas modalidades e 34% dos atletas ( $n = 242$ ) foram campeões nacionais ou distritais nos seus desportos.

### Instrumentos

**Questionário Sociodemográfico.** Avaliou o sexo dos participantes, o escalão desportivo, a divisão competitiva, os títulos obtidos, entre outros indicadores dos atletas.

**Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto-QCPD** (Gomes, 2010; Gomes & Zão, 2007). Avaliou a percepção dos atletas acerca dos comportamentos dos seus pais no desporto, compreendendo 19 itens para avaliar os comportamentos do pai e 17 itens para avaliar os comportamentos da mãe, sendo respondidos numa escala tipo “likert” de cinco pontos (1 = *Nunca*; 5 = *Sempre*). O instrumento inclui quatro dimensões, em ambas as versões: (a) apoio desportivo (ex: “O meu pai/mãe apoia-me e fica satisfeito(a) pelo facto de eu praticar este desporto”); (b) influência técnica e desportiva (ex: “O meu pai/mãe dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar ou jogar/competir”); (c) insatisfação com o rendimento desportivo (ex: “O meu pai/mãe demonstra desagrado se eu estiver a ter um mau rendimento, durante as competições”); e (d) acompanhamento de treinos/competições (ex: “O meu pai/mãe assiste aos meus jogos/competições”).

**Escala de Avaliação dos Objetivos de Rendimento-AORD** (Gomes, 2008). Na sua versão original, o instrumento avalia a percepção dos atletas acerca do seu rendimento

desportivo nas dimensões: (a) percepção de obtenção dos objetivos individuais (ex: “De um modo geral, nas últimas provas/jogos que realizei... fui capaz de ter o rendimento desportivo que pretendia”) e (b) percepção de obtenção dos objetivos de equipa (ex: “De um modo geral, nas últimas provas/jogos que realizei a minha equipa... foi capaz de ter o rendimento desportivo que pretendia”). As duas dimensões são avaliadas numa escala tipo “likert” de cinco pontos (1 = *Discordo*; 5 = *Concordo*). Para efeitos deste estudo utilizou-se apenas a dimensão da percepção de obtenção dos objetivos individuais.

**Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil-EORDJ** (versão original Achievement Goal Scale for Youth Sport de Cumming *et al.*, 2008, adaptada por Cruz, 2008). Avaliou a orientação motivacional dos atletas para a prática desportiva, através de 12 itens avaliados numa escala tipo “likert” de cinco pontos (1 = *Nada verdadeiro*; 5 = *Muito verdadeiro*). O instrumento avalia duas dimensões: (a) orientação motivacional para o ego (ex: “A coisa mais importante é ser o(a) melhor atleta”) e (b) orientação motivacional para a tarefa (ex: “O meu objetivo é aprender novas competências e ser tão bom/boa quanto possível”).

## **Procedimento**

Numa primeira etapa, foi estabelecida uma parceria com a organização do evento “Guimarães: Capital Europeia do Desporto 2013”, que facilitou o contacto com os clubes onde foram recolhidos os dados para este estudo. De seguida, foi realizado um primeiro contacto com os clubes no sentido de solicitar a autorização para a participação dos respetivos atletas e apresentar os objetivos do estudo, tendo-se nesta altura garantido o carácter voluntário da participação e a confidencialidade da recolha e tratamento dos dados. Foi também recolhido o consentimento informado junto dos atletas e dos respetivos pais, no caso de serem menores de idade. A recolha de dados foi efetuada em local determinado pelos respetivos clubes. Foram distribuídos cerca de 800 questionários tendo sido considerados válidos para este estudo 711 questionários, o que significou uma taxa de retorno de 77.2%.

## **Resultados**

Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS, versão 21.0. Inicialmente foram realizadas análises das características psicométricas dos instrumentos utilizados. Posteriormente, realizaram-se análises descritivas das variáveis em estudo e análise das correlações entre as dimensões dos instrumentos utilizados, efetuando-se esta análise em função do progenitor em causa (primeiro objetivo do estudo). Na fase seguinte, procedeu-se a

uma análise das diferenças nas dimensões psicológicas avaliadas neste estudo em função de algumas variáveis pessoais e desportivas dos atletas (segundo objetivo do estudo). Numa análise final dos dados, foram estabelecidos dois modelos de regressão para a predição das dimensões da orientação motivacional (terceiro objetivo do estudo).

### Caraterísticas Psicométricas dos Instrumentos Utilizados

Nesta primeira etapa, analisámos as caraterísticas psicométricas dos instrumentos utilizados neste estudo.

Na Tabela 1, apresenta-se uma síntese dos principais resultados obtidos, nomeadamente, os valores do KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) e do teste de esfericidade de *Barlett*, observando-se de um modo geral a adequabilidade de aplicação deste procedimento de análise a todos os instrumentos (Sharma, 1996). Do mesmo modo, os valores de fidelidade (*Alpha* de Cronbach) também assumiram, em geral, níveis aceitáveis nas várias dimensões dos instrumentos utilizados (Nunnally & Bernstein, 1994). Considerando todos os resultados, as estruturas observadas e os valores de consistência interna indicaram as boas propriedades psicométricas dos instrumentos deste estudo.

Tabela 1  
Características Psicométricas dos Instrumentos Utilizados

INSTRUMENTOS	KMO	Teste Barlett	g.l.	Eigen-value	Variância	Total itens	“Alpha”
<b>QCPD (Pai): Comp. Parentais</b>	.898	6833.846***	120	--	--	19	--
Acompanhamento de treinos/competições				2.78	17.39	4	.91
Apoio desportivo				6.36	39.73	6	.84
Insatisfação com rendimento desportivo				1.37	8.53	4	.90
Influência técnica e desportiva				1.01	6.28	2	.78
QCPD (Pai)-Total						16	
<b>QCPD (Mãe): Comp. Parentais</b>	.907	8692.410***	136	--	--	17	--
Acompanhamento de treinos/competições				1.35	7.94	4	.89
Apoio desportivo				7.32	43.06	6	.89
Insatisfação com rendimento desportivo				2.82	16.58	4	.92
Influência técnica e desportiva				1.10	6.45	3	.78
QCPD (Mãe)-Total						17	
<b>AORD: Rendimento Desportivo</b>	.587	432.767***	3	--	--	3	--
Objetivos individuais				1.81	60.29	3	.67
<b>EORDJ: Orientação Motivacional</b>	.900	5515.260***	66	--	--	12	--
Orientação para ego				4.99	41.60	6	.93
Orientação para tarefa				2.94	24.52	6	.84

## **Análise Descritiva das Variáveis em Estudo**

Foi realizada uma análise descritiva das dimensões dos instrumentos, procurando-se observar os valores baixos, médios e elevados em cada dimensão, tendo por base os valores das escalas “likert” de cada instrumento.

Relativamente às dimensões do comportamento parental (versão para avaliar o pai), verificou-se que os atletas referiram um elevado nível de apoio desportivo ( $n = 551$ ; 80%), acompanhamento dos treinos/competições ( $n = 314$ ; 45.7%) e influência técnica e desportiva ( $n = 258$ ; 37.6%) e um nível moderado de insatisfação com o rendimento desportivo ( $n = 128$ ; 40.8%). Quanto às dimensões do comportamento parental (versão para avaliar a mãe) verificou-se que os atletas referiram um elevado nível de apoio desportivo ( $n = 418$ ; 59.7%), um nível moderado de acompanhamento dos treinos/competições ( $n = 306$ ; 43.7%) e de influência técnica e desportiva ( $n = 285$ ; 40.7%) e um nível baixo de insatisfação com o rendimento desportivo ( $n = 382$ ; 54.6%).

No que diz respeito à orientação motivacional, a maioria dos atletas referiu níveis elevados de orientação para a tarefa ( $n = 609$ ; 86.5%) e níveis moderados de orientação para o ego ( $n = 298$ ; 45.2%). Relativamente à perceção de obtenção dos objetivos individuais, os valores indicaram níveis elevados de alcance dos objetivos estabelecidos pelos atletas ( $n = 466$ ; 66.3%).

## **Correlações entre as Variáveis em Estudo**

Tendo em consideração as análises de correlação de Pearson, foram efetuadas análises separadamente para as dimensões de avaliação dos comportamentos parentais dos pais (Tabela 2) e dos comportamentos parentais das mães (Tabela 3).

Começando pela avaliação dos atletas acerca dos comportamentos dos pais, verificou-se de uma forma geral a existência de correlações positivas entre as diferentes variáveis em estudo. No entanto, não se verificaram correlações significativas entre a insatisfação com o rendimento desportivo do QCPD e a perceção de obtenção dos objetivos individuais da AORD e a orientação para a tarefa do EORDJ.

Relativamente à avaliação dos atletas acerca dos comportamentos das mães, a maioria das correlações verificadas são positivas entre as diferentes variáveis em estudo. No entanto, não se verificam correlações significativas entre o apoio desportivo do QCPD e a orientação para o ego da EORDJ e a insatisfação com o rendimento desportivo do QCPD e a orientação para a tarefa da EORDJ.

Tabela 2  
Média, Desvio-padrão e Correlações entre as Variáveis em Estudo (Avaliação do Pai)

	M (DP)	1	2	3	4	5	6	7
<b>Comportamentos parentais do pai</b>								
1. QCPD: Acompanhamento dos treinos/competições	3.51 (1.12)	--						
2. QCPD: Apoio desportivo	4.32 (.73)	.60**	--					
3. QCPD: Insatisfação com rendimento desportivo	2.64 (1.20)	.34**	.20**	--				
4. QCPD: Influência técnica e desportiva	3.18 (1.23)	.38**	.47**	.34**	--			
<b>Perceção de rendimento individual</b>								
5. AORD: Objetivos individuais	3.82 (1.03)	.17**	.24**	.06	.24**	--		
<b>Orientação motivacional</b>								
6. EORDJ: Orientação para o ego	3.34 (1.18)	.14**	.08*	.29**	.29**	.19**	--	
7. EORDJ: Orientação para a tarefa	4.50 (.60)	.19**	.26**	.03	.24**	.27**	.24**	--

\*\*  $p < .01$

Tabela 3  
Média, Desvio-padrão e Correlações entre as Variáveis em Estudo (Avaliação da Mãe)

	M (SD)	1	2	3	4	5	6	7
<b>Comportamentos parentais da mãe</b>								
1. QCPD: Acompanhamento dos treinos/competições	2.68 (1.17)	--						
2. QCPD: Apoio desportivo	3.96 (.96)	.57**	--					
3. QCPD: Insatisfação com rendimento desportivo	2.21 (1.16)	.43**	.24**	--				
4. QCPD: Influência técnica e desportiva	2.75 (1.20)	.56**	.55**	.49**	--			
<b>Perceção de rendimento individual</b>								
5. AORD: Objetivos individuais	3.82 (1.03)	.14**	.21**	.09*	.23**	--		
<b>Orientação motivacional</b>								
6. EORDJ: Orientação para o ego	3.34 (1.18)	.09*	.02	.27**	.27**	.19**	--	
7. EORDJ: Orientação para a tarefa	4.50 (.60)	.11**	.27**	-.00	.22**	.27**	.24**	--

\*\*  $p < .01$

### Diferenças nas Dimensões Psicológicas em Função das Características Pessoais e Desportivas dos Participantes

Nesta parte do estudo, procurou-se analisar a eventual existência de diferenças nas dimensões psicológicas deste estudo (e.g., comportamentos parentais, perceção de obtenção dos objetivos individuais e orientação motivacional) em função de algumas características pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão de formação e títulos de relevo obtidos) dos atletas. Previamente, efetuaram-se análises exploratórias dos dados para testar os pressupostos da utilização de testes paramétricos. Após esta verificação, foram usadas análises multivariadas de variância (MANOVA). Os resultados significativos desta análise podem ser consultados na Tabela 4.

Assim sendo, e começando pela variável pessoal (sexo), foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ao nível dos comportamentos parentais do pai (Wilks'  $\lambda = .98$ ,  $F(4, 681) = 4.01$ ,  $p = .003$ ,  $\eta^2 = .023$ ) e da mãe (Wilks'  $\lambda = .93$ ,  $F(4, 695) = 12.47$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .067$ ) e da orientação motivacional (Wilks'  $\lambda = .91$ ,  $F(2, 701) = 34.40$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .089$ ).

As raparigas apresentaram resultados superiores aos rapazes nas dimensões apoio desportivo do pai e da mãe, acompanhamento de treinos/competições da mãe, influência técnica e desportiva da mãe e orientação motivacional para a tarefa. Já os rapazes apresentaram resultados superiores nas dimensões insatisfação com o rendimento desportivo do pai e orientação motivacional para o ego.

Relativamente ao escalão de formação, os atletas foram divididos entre os que estavam integrados nos escalões iniciais da formação desportiva (sub-14 anos) relativamente aos que se encontravam em fases mais adiantadas do processo formativo (sub-16, sub-18 e sub-20 anos). Assim, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ao nível dos comportamentos parentais do pai (Wilks'  $\lambda = .94$ ,  $F(4, 670) = 9.97$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .056$ ) e da mãe (Wilks'  $\lambda = .98$ ,  $F(4, 684) = 4.03$ ,  $p = .003$ ,  $\eta^2 = .023$ ), da perceção de obtenção dos objetivos individuais (Wilks'  $\lambda = .95$ ,  $F(2, 685) = 16.83$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .047$ ) e da orientação motivacional (Wilks'  $\lambda = .97$ ,  $F(2, 690) = 10.07$ ,  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .028$ ). Os atletas nas fases iniciais da formação desportiva (sub-14 anos) apresentaram valores superiores nas dimensões acompanhamento de treinos/competições do pai, apoio desportivo do pai e da mãe, influência técnica e desportiva do pai e da mãe, perceção de obtenção dos objetivos individuais e orientação motivacional para a tarefa.

Finalmente, nos títulos de relevo obtidos, os atletas foram divididos em função de terem obtido registo de campeões ao nível distrital ou nacional e de não terem qualquer registo de relevo nestes níveis competitivos. Assim, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ao nível dos comportamentos parentais do pai (Wilks'  $\lambda = .97$ ,  $F(4, 641) = 4.26$ ,  $p = .002$ ,  $\eta^2 = .026$ ) e da mãe (Wilks'  $\lambda = .98$ ,  $F(4, 653) = 3.16$ ,  $p = .014$ ,  $\eta^2 = .019$ ). Os atletas que obtiveram títulos desportivos de relevo apresentaram resultados superiores relativamente aos atletas sem registos de relevo nas seguintes dimensões: acompanhamento de treinos/competições do pai e da mãe e insatisfação do rendimento desportivo do pai e da mãe.

Tabela 4

**Diferenças Significativas nas Dimensões Psicológicas em Função das Variáveis Pessoais e Desportivas**

Variável	Masculino		Feminino		g.l.	F	p
	M (DP)	(n)	M (DP)	(n)			
QCPD (Pai)-Apoio desportivo	4.30 (.74)	(598)	4.47 (.64)	(88)	1, 684	4.38	.037
QCPD (Pai)-Insatisfação rendimento desportivo	2.69 (1.20)	(598)	2.31 (1.14)	(88)	1, 684	7.97	.005
QCPD (Mãe)-Acompanhamento treinos/competiç.	2.60 (1.15)	(611)	3.26 (1.11)	(89)	1, 698	25.78	<.001
QCPD (Mãe)-Apoio desportivo	3.89 (.96)	(611)	4.44 (.82)	(89)	1, 698	26.07	<.001
QCPD (Mãe)-Influência técnica desportiva	2.70 (1.20)	(611)	3.09 (1.15)	(89)	1, 698	8.38	.004
EORDJ-Orientação para o Ego	3.45 (1.14)	(615)	2.55 (1.18)	(89)	1, 702	48.96	<.001
EORDJ-Orientação para a Tarefa	4.48 (.59)	(615)	4.64 (.62)	(89)	1, 702	5.60	.018
	Sub-14		Sub-16,18,20		g.l.	F	p
	M (DP)	(n)	M (DP)	(n)			
QCPD (Pai)-Acompanhamento treinos/competições	3.67 (1.11)	(314)	3.37 (1.12)	(361)	1, 673	11.93	.001
QCPD (Pai)-Apoio Desportivo	4.45 (.61)	(314)	4.20 (.79)	(361)	1, 673	21.56	<.001
QCPD (Pai)-Influência técnica desportiva	3.39 (1.20)	(314)	2.99 (1.24)	(361)	1, 673	17.72	<.001
QCPD (Mãe)-Apoio Desportivo	4.07 (.91)	(323)	3.87 (.99)	(366)	1, 687	8.12	.005
QCPD (Mãe)-Influência técnica desportiva	2.88 (1.18)	(323)	2.23 (1.15)	(366)	1, 687	7.69	.006
AORD-Objetivos Individuais	4.02 (.99)	(318)	3.66 (1.03)	(370)	1, 686	21.65	<.001
EORDJ-Orientação para a Tarefa	4.59 (.50)	(319)	4.42 (.66)	(374)	1, 691	14.64	<.001
	Sem títulos		Com títulos		g.l.	F	p
	M (DP)	(n)	M (DP)	(n)			
QCPD (Pai)-Acompanhamento treinos/competições	3.39 (1.14)	(408)	3.71 (1.09)	(238)	1, 644	12.09	.001
QCPD (Pai)-Insatisfação rendimento desportivo	2.56 (1.21)	(408)	2.77 (1.15)	(238)	1, 644	4.79	.029
QCPD (Mãe)-Acompanhamento treinos/competiç.	2.56 (1.16)	(417)	2.87 (1.16)	(241)	1, 656	11.00	.001
QCPD (Mãe)-Insatisfação rendimento desportivo	2.13 (1.15)	(417)	2.33 (1.17)	(241)	1, 656	4.83	.028

### **Predição da Orientação Motivacional**

O objetivo desta análise foi prever a orientação motivacional (tanto ao nível da tarefa como do ego), assumindo como variáveis preditoras as dimensões pessoais e desportivas dos atletas, as dimensões de comportamento parental (QCPD) e a dimensão de perceção de obtenção dos objetivos individuais (AORD). Estas análises foram efetuadas separadamente para cada uma das dimensões de orientação motivacional (e.g., orientação para o ego e orientação para a tarefa). Para tal, efetuaram-se duas análises de regressão múltipla (método “enter”), observando-se nesta análise indicadores de multicolinearidade (Índices de Tolerância, “Variance Inflation Factor”), a independência das observações (valores de “Durbin-Watson”), constatando-se a ausência deste problema nos modelos testados. Os resultados destas análises estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

**Modelos de Regressão para a Predição da Orientação Motivacional**

<b>Orientação para o ego</b>					
	<b>R<sup>2</sup> (R<sup>2</sup> ajust.)</b>	<b>F</b>	<b>β</b>	<b>t</b>	<b>p</b>
Bloco 1: Dimensões pessoais e desportivas	.08 (.07)	(5, 594) 10.44***			
Sexo <sup>(a)</sup>			-.26	-6.18	<.001
Escalão <sup>(b)</sup>			-.02	-.44	.660
Títulos obtidos <sup>(c)</sup>			.07	1.46	.144
<hr/>					
Bloco 2: Dimensões do comportamento parental	.22 (.20)	(13, 586) 12.60***			
QCPD Pai: Acompanhamento treinos/competições			.09	1.79	.075
QCPD Pai: Apoio desportivo			-.07	-1.26	.208
QCPD Pai: Insatisfação com rendimento desportivo			.12	2.10	.037
QCPD Pai: Influência técnica e desportiva			.07	1.18	.237
QCPD Mãe: Acompanhamento treinos/competições			-.04	-.75	.457
QCPD Mãe: Apoio desportivo			-.08	-1.41	.159
QCPD Mãe: Insatisfação com rendimento desportivo			.05	.83	.409
QCPD Mãe: Influência técnica e desportiva			.28	4.08	<.001
<hr/>					
Bloco 3: Dimensão de rendimento individual	.23 (.22)	(1, 585) 12.70***			
AORD: Objetivos individuais			.13	3.35	<.001
<b>Orientação para a tarefa</b>					
	<b>R<sup>2</sup> (R<sup>2</sup> ajust.)</b>	<b>F</b>	<b>β</b>	<b>t</b>	<b>p</b>
Bloco 1: Dimensões pessoais e desportivas	.05 (.04)	(5, 577) 5.52***			
Sexo <sup>(a)</sup>			.17	3.58	<.001
Escalão <sup>(b)</sup>			.15	-3.63	<.001
Títulos obtidos <sup>(c)</sup>			-.06	-1.23	.219
<hr/>					
Bloco 2: Dimensões do comportamento parental	.17 (.15)	(13, 569) 8.67***			
QCPD Pai: Acompanhamento treinos/competições			.05	.94	.347
QCPD Pai: Apoio desportivo			.07	1.29	.198
QCPD Pai: Insatisfação com rendimento desportivo			.06	1.08	.281
QCPD Pai: Influência técnica e desportiva			.14	2.33	.020
QCPD Mãe: Acompanhamento treinos/competições			-.09	-1.57	.117
QCPD Mãe: Apoio desportivo			.24	4.18	<.001
QCPD Mãe: Insatisfação com rendimento desportivo			-.10	-1.61	.109
QCPD Mãe: Influência técnica e desportiva			.05	.76	.448
<hr/>					
Bloco 3: Dimensão de rendimento individual	.19 (.17)	(14, 568) 9.39***			
AORD: Objetivos individuais			.16	3.98	<.001

\*\*\*  $p < .001$ 

<sup>(a)</sup>Sexo: 0-Masculino, 1-Feminino; <sup>(b)</sup>Escalão: 1-Sub-14, 2-Sub-16,18,20; <sup>(c)</sup>Títulos obtidos: 0-Sem títulos de relevo; 1-Com títulos de relevo.

Começando pela predição da orientação motivacional para o ego, no primeiro bloco foram inseridas as variáveis pessoais e desportivas, explicando o modelo 8% da variância. Neste caso, ser do sexo masculino foi preditor da orientação motivacional para o ego. No segundo bloco, foram inseridas as variáveis do comportamento parental de ambos os progenitores, sendo que o modelo passou a explicar 22% da variância. Verificou-se que a

orientação motivacional para o ego foi predita pela maior insatisfação com o rendimento desportivo por parte do pai e pela maior influência técnica e desportiva por parte da mãe. No terceiro bloco, foi inserida a percepção de obtenção dos objetivos individuais, explicando o modelo 23% da variância. A orientação motivacional para o ego foi predita pela maior percepção de alcance dos objetivos individuais por parte dos atletas.

Relativamente à predição da orientação motivacional para a tarefa, no primeiro bloco foram inseridas as variáveis pessoais e desportivas, explicando o modelo 5% da variância. Neste caso, ser do sexo feminino e pertencer ao escalão sub 16, 18 e 20 foram preditores da orientação motivacional para o ego. No segundo bloco, foram inseridas as variáveis do comportamento parental de ambos os progenitores, sendo que o modelo passou a explicar 17% da variância. Verificou-se que a orientação motivacional para o ego foi predita pela maior influência técnica e desportiva por parte do pai e pelo maior apoio desportivo por parte da mãe. No terceiro bloco, foi inserida a percepção de obtenção dos objetivos individuais, explicando o modelo 19% da variância. A maior orientação motivacional para o ego foi predita pela maior percepção de alcance dos objetivos individuais. No caso da predição da orientação motivacional para a tarefa foi necessário retirar 17 casos (“outliers”).

### **Discussão**

Os pais representam um dos principais e fundamentais intervenientes nas experiências desportivas dos jovens atletas (Ede, Kamphoff, Mackey, & Armentrout, 2012; Fraser-Thomas, Côté, & Deakin, 2008; Gomes, 1997, 2011). De uma forma geral, os pais promovem a iniciação da prática desportiva e facilitam a sua continuação através do seu envolvimento, influenciando vários aspetos da vida desportiva dos seus filhos, como a motivação e o rendimento desportivo. Neste sentido, é relevante estudar a relação existente entre os comportamentos parentais no desporto juvenil, a motivação dos atletas e a sua percepção de rendimento desportivo. Este estudo procura contribuir para o esclarecimento desta questão.

Começando pela análise dos valores médios das variáveis psicológicas em estudo, observou-se que os atletas reportaram uma maior frequência de comportamentos parentais por parte do pai no desporto do que por parte da mãe. Mais concretamente, atribuíram ao pai elevados níveis de acompanhamento de treinos/competições, apoio desportivo e influência técnica e desportiva e um nível moderado de insatisfação com o rendimento desportivo. Já relativamente à mãe, referiram um elevado índice de apoio desportivo, sendo que nas restantes dimensões mencionam índices moderados (acompanhamento de treinos/competições e influência técnica e desportiva) e baixos (insatisfação com o rendimento desportivo) de

comportamentos parentais. No que se refere à orientação motivacional, a dimensão de orientação para a tarefa foi mais prevalente do que a orientação motivacional para o ego, verificando-se também uma percepção bastante positiva acerca do alcance dos objetivos individuais por parte dos atletas. De um modo geral, estes dados reforçam a ideia de um maior envolvimento da figura do pai na atividade desportiva, atribuindo-se à figura da mãe um papel fundamentalmente centrado no apoio dado à atividade desportiva, algo que tem vindo a ser assinalado na literatura (ver Ede *et al.*, 2012; Gomes, 2010). Por outro lado, ficou também evidente um maior interesse dos jovens em assumir padrões pessoais de desempenho para avaliar o seu sucesso como atletas (não existindo tanto interesse pelos padrões externos comparativos), algo que poderá contribuir para promover o sentimento elevado dos atletas acerca da obtenção dos objetivos individuais.

Quanto à análise das correlações entre as dimensões psicológicas, alguns aspetos merecem ser destacados. De uma forma geral, verificou-se uma relação positiva entre a percepção dos comportamentos parentais e a orientação motivacional para ao ego e para a tarefa bem como uma associação positiva entre os comportamentos parentais e a percepção de obtenção dos objetivos individuais por parte dos atletas. Ou seja, um maior envolvimento dos pais no desporto dos filhos corresponde a maior motivação no desporto e a uma melhor avaliação da realização dos objetivos desportivos pelos atletas, representando um padrão algo expectável face aos dados da literatura (ver Gomes, 2010; Gomes & Zão, 2007; Silva, 2006). No entanto, é interessante constatar que as quatro dimensões do instrumento de avaliação dos comportamentos parentais se correlacionaram positivamente entre si, tendo-se verificado que as três dimensões mais positivas do instrumento (e.g., acompanhamento de treinos/competições, apoio desportivo, influência técnica e desportiva) se relacionaram positivamente (e não negativamente como poderia ser de esperar...) com a quarta dimensão do instrumento (e.g., insatisfação com o rendimento desportivo). Ou seja, de algum modo, para os atletas todas as dimensões comportamentais avaliadas pelo instrumento refletem um maior interesse e envolvimento dos pais face à atividade desportiva, algo que nos deverá fazer refletir acerca do modo como os jovens entendem o modo como os pais vivenciam o desporto. De qualquer modo, é importante referir que não é “indiferente” os pais assumirem maior insatisfação com o rendimento desportivo, uma vez que esta dimensão não apresentou correlações significativas com a percepção de obtenção dos objetivos individuais e com a orientação para a tarefa, na avaliação do pai, a que se juntou também a falta de correlação com a orientação para a tarefa, na avaliação da mãe. Dito por outras palavras, assumir maior insatisfação com o rendimento desportivo não parece contribuir para fortalecer a motivação

dos atletas para alcançarem os seus objetivos individuais e, igualmente, não parece reforçar a tendência dos atletas se centrarem nos seus próprios padrões de rendimento (i.e., orientação para a tarefa).

Quanto às análises comparativas, o principal aspeto a reter prende-se com o facto de algumas dimensões pessoais (e.g., sexo) e desportivas (e.g., escalão de formação desportiva e títulos desportivos de relevo) dos atletas corresponderem a diferentes avaliações dos comportamentos parentais bem como a padrões distintos de orientação motivacional face ao desporto. No conjunto das análises realizadas, a única dimensão onde não se verificou diferenças foi ao nível da perceção de obtenção dos objetivos individuais, fazendo sugerir que ela é igualmente prevalente em todas as áreas analisadas nesta parte do estudo.

Verificando um pouco mais em detalhe estes resultados, as diferenças de sexo demonstraram que as raparigas assumiram um padrão mais positivo acerca dos comportamentos parentais (percecionaram maior apoio desportivo, acompanhamento de treino/competições e influência técnica e desportiva), enquanto que os rapazes descreveram maior insatisfação com o rendimento desportivo pela figura do pai. Alguns dados da literatura têm vindo a reforçar esta natureza diferencial no modo como atletas do sexo masculino e feminino percecionam o envolvimento parental no desporto (ver Wuerth, Lee, & Alferman, 2004), sendo no nosso caso de assinalar a tendência das raparigas para percecionarem maior apoio e acompanhamento desportivo por parte dos pais, enquanto que os rapazes sentem maior pressão por parte da figura do pai relativamente à performance competitiva. É também de assinalar que as raparigas assumiram uma maior orientação motivacional para a tarefa, enquanto que os rapazes assumiram uma maior orientação motivacional para o ego, estando este resultado de acordo com os obtidos por Cumming e colaboradores (2008). De certo modo, estes dados também podem ser reforçados pelo maior interesse que os rapazes sentem por parte da figura do pai relativamente aos resultados desportivos.

No que diz respeito às diferenças pelo escalão de formação desportiva, o principal aspeto a reter prende-se com o facto do escalão de sub-14 anos percecionarem um maior envolvimento parental face à atividade desportiva (e.g., maiores níveis de apoio desportivo, maior influência técnica e maior acompanhamento de treinos e competições) do que os atletas dos escalões desportivos de sub-16, 18 e 20 anos. Além disso, neste escalão foi evidente uma maior perceção de alcance dos objetivos individuais e uma maior orientação motivacional para a tarefa. Dito por outras palavras, os atletas mais novos (sub-14 anos), quando comparados com os atletas mais velhos (sub-16, 18 e 20 anos), apresentaram uma opinião mais favorável face ao relacionamento parental no desporto, apresentando também uma visão

mais positiva acerca da realização dos objetivos desportivos individuais e uma maior valorização do desempenho e progresso individual nas respetivas modalidades. Os dados da literatura reforçam este padrão de resultados, demonstrando que o envolvimento parental no desporto tende a ser superior nas fases iniciais da atividade desportiva dos filhos (ver Rosenfeld, Richman & Hardy, 1989; Salmela, 1994; Wuerth *et al.*, 2004). Os dados deste estudo alargam estes efeitos positivos às áreas da realização dos objetivos individuais e à orientação motivacional, podendo-se levantar a hipótese de saber se o facto da exigência desportiva não ser tão evidente nas etapas iniciais da formação desportiva ajudar a tornar a experiência desportiva mais positiva e recompensadora nos atletas mais novos relativamente aos mais velhos, onde os indicadores competitivos se tornam mais salientes.

Relativamente aos títulos de relevo obtidos, os atletas com melhores índices de performance competitiva, quando comparados com os que não obtiveram registos desportivos tão significativos, revelaram maior acompanhamento dos treinos/competições (tanto do pai como da mãe) e maior insatisfação com o rendimento desportivo (tanto do pai como da mãe). De certo modo, isto significa que a melhoria do rendimento desportivo por parte dos atletas equivale a um maior interesse parental pela atividade desportiva dos filhos, mas também implica uma maior pressão face à performance competitiva. Esta tendência tem paralelo na literatura, uma vez que existem indicações de que a obtenção de melhores resultados desportivos pelos atletas implica um maior acompanhamento do desporto pelos pais bem como uma maior influência técnica e desportiva (Gomes, 2010), o que neste último caso não foi verificado neste estudo.

Por fim, as análises de regressão também evidenciaram resultados a ter em consideração. Começando pela orientação para o ego, para além da importância de considerar as diferenças entre rapazes e raparigas (ser do sexo masculino foi preditor desta faceta motivacional), verificou-se que a maior insatisfação com o rendimento desportivo por parte do pai e a maior influência técnica e desportiva por parte da mãe foram preditores da orientação motivacional para o ego, em associação com uma maior perceção de obtenção dos objetivos individuais.

Já a orientação motivacional para a tarefa, foi igualmente predita pelas diferenças entre rapazes e raparigas (mas agora ser do sexo feminino foi preditor desta faceta motivacional), a que se juntou o escalão de formação desportiva (ser do escalão de sub-14 foi preditor desta faceta motivacional). No que se refere aos comportamentos parentais, a orientação para a tarefa foi predita pela maior influência técnica e desportiva por parte do pai e pelo maior

apoio desportivo por parte da mãe e, tal como na orientação para o ego, pela maior percepção de obtenção dos objetivos individuais.

Dito de um modo mais simples, existe um padrão distinto na explicação da orientação motivacional dos atletas para o ego, emergindo neste caso essencialmente aspetos relacionados com a insatisfação com o rendimento desportivo e com a influência técnica e desportiva (dimensões que apelam mais a uma valorização dos resultados competitivos por parte dos pais), enquanto que na orientação motivacional dos atletas para a tarefa emergiram igualmente aspetos relacionados com a influência técnica, mas também aspetos relacionados com o apoio desportivo (dimensões que apelam a uma maior valorização da progressão pessoal e do prazer sentido na prática desportiva pelos atletas). Tudo isto acompanhado sempre pela importância dos jovens sentirem um progresso face à obtenção dos seus objetivos individuais, representando à luz deste estudo uma variável a considerar no contexto da formação desportiva. Em termos da literatura nesta área, não existem muitos estudos centrados sobre o valor preditivo dos comportamentos parentais e dos objetivos pessoais na orientação motivacional, mas alguns autores referem a importância dos agentes sociais (de que são exemplos os pais) na orientação motivacional dos atletas (Gershgoren, Tenenbaum, Gershgoren, & Eklund 2011; Papaioannou, Ampatzoglou, Kalogiannis, & Sagovits, 2008; White, Kavussanu, Tank, & Wingate, 2004; Harwood & Swain, 2001; Swain & Harwood, 1996).

Em suma, os resultados deste estudo demonstram a importância dos pais na vida desportiva dos filhos, na forma como estes encaram a sua atividade desportiva e no modo como desenvolvem a orientação motivacional para o desporto.

Apesar do interesse dos dados obtidos, devem-se salientar algumas limitações deste estudo, relacionadas essencialmente com o carácter geográfico restrito da recolha de dados e com o facto de se tratar de um estudo transversal, o que naturalmente não permite compreender relações de causa-efeito entre as variáveis em estudo. Estes aspetos devem ser considerados na investigação futura, em paralelo com a importância de desenvolver programas de intervenção que possam colmatar alguns dos dados menos positivos deste estudo, nomeadamente a importância dos pais manterem um envolvimento desportivo positivo na carreira desportiva dos filhos, independentemente dos resultados desportivos que estes vão obtendo, e que consigam promover uma maior orientação motivacional para a tarefa por parte dos atletas, evitando a excessiva ênfase nas comparações sociais e nos resultados desportivos. Ao considerarem-se estes aspetos, poderá fortalecer-se a relação familiar entre

pais e filhos no desporto, tornando este contexto um local propício ao desenvolvimento de experiências positivas e de sucesso para os atletas.

### Referências

- Blanchard, C., Mask, L., Vallerand, R., Sablonnière, R., & Provencher, P. (2007). Reciprocal relationships between contextual and situational motivation in a sport setting. *Psychology of Sport and Exercise*, 8, 854-873.
- Blecharz, J., Luszczynska, A., Scholz, U., Schwarzer, R., Siekanska, M., & Cieslak, R. (2014). Predicting performance and performance satisfaction: Mindfulness and beliefs about the ability to deal with social barriers in sport. *Anxiety, Stress, & Coping*, 27(3), 270–287.
- Côté, J., & Hay, J. (2002). Children's involvement in sport: A developmental perspective. In J. Silva & D. Stevens (Eds.) *Psychological foundations of sport* (pp. 484-502). Boston: Allyn & Bacon.
- Cruz, J.F. (2008). Escala de Objectivos de Realização para o Desporto Juvenil (EORDJ-VP) - *Versão para investigação*. Manuscrito não publicado. Braga: Universidade do Minho.
- Cumming, S., Smith, R., Smoll, F., Standage, M., & Grossbard, J. (2008). Development and validation of the achievement goal scale for youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 686-703.
- Ede, S., Kamphoff, C., Mackey, T., & Armentrout, S. (2012). Youth hockey athletes' perceptions of parental involvement: They want more. *Journal of Sport Behavior*, 35(1), 3-18.
- Fraser-Thomas, J., Côté, J., & Deakin, J. (2008). Examining adolescent sport dropout and prolonged engagement from a developmental perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20, 318-333.
- Fredricks, J., & Eccles, J. (2004). Parental influences on youth involvement in sports. In M. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Gershgoren, L., Tenenbaum, G., Gershgoren, A., & Eklund, R. (2011). The effect of parental feedback on young athletes' perceived motivational climate, goal involvement, goal orientation, and performance. *Psychology of Sport and Exercise*, 12, 481-489.
- Gillet, N., Berjot, S., & Gobancé, L. (2009). A motivational model of performance in the sport domain. *European Journal of Sport Science*, 9(3), 151-158.

- Gomes, A. R. (1997). Aspectos psicológicos da iniciação e formação desportiva: O papel dos pais. In J. F. Cruz, & A. R. Gomes (Eds), *Psicologia aplicada ao desporto e actividade física: Teoria, investigação e intervenção* (291-319). Braga: APPORT (Associação dos Psicólogos Portugueses). Universidade do Minho.
- Gomes, A. R. (2008). *Avaliação dos Objetivos de Rendimento Desportivo (EAOR)*. Relatório técnico não publicado. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(4), 491-503.
- Gomes, A. R. (2011). A iniciação e formação desportiva e o desenvolvimento psicológico de crianças e jovens. In A. A. Machado & A. R. Gomes (Eds.), *Psicologia do esporte: Da escola à competição* (pp. 19-48). Várzea Paulista: Editora Fontoura.
- Gomes, A. R., & Zão, D. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: Desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 12(2), 319-339.
- Hancock, D., & Côté, J. (2014). Birth advantages, social agents, and talent development in youth sport. In A. R. Gomes, R. Resende, & A. Albuquerque (Eds.), *Positive human functioning from a multidimensional perspective: Promoting high performance* (Vol. 3, pp. 15-32). New York: Nova Science Publishers, Inc.
- Harwood, C., & Swain, A. B. J. (2001). The development and activation of achievement goals in tennis: I. understand the underlying factors. *The Sport Psychologist*, 15, 319-341.
- Hellsted, J. (1987). The coach-parent-athlete relation. *The Sport Psychologist*, 1, 151-160.
- Holt, N., Tamminen, K., Black, D., Sehn, Z., & Wall, M. (2008). Parental involvement in competitive youth sport settings. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 663-685.
- Leff, S., & Hoyle, R. (1995). Young athletes' perceptions of parental support and pressure. *Journal of Youth and Adolescence*, 24(2), 187-203.
- Nunnally, J., & Bernstein, I. (1994). *Psychometric theory* (3rd ed.). New York: McGraw-Hill.
- O'Rourke, D., Smith, R., Smoll, F., & Cumming, S. (2011). Trait anxiety in young athletes as a function of parental pressure and motivational climate: Is parental pressure always harmful? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23, 398-412.
- Papaioannou, A., Ampatzoglou, G., Kalogiannis, P., & Sagovits, A. (2008). Social agents, achievement goals, satisfaction and academic achievement in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 122-141.
- Rosenfeld, L. B., Richman, J. M., & Hardy, C. J. (1989). Examining social support networks

among athletes: Description and relationship to stress. *The Sport Psychologist*, 3, 22-33.

Salmela, J. H. (1994). *Great job coach! Getting the edge from proven winners* (Ed.). Ottawa, ON: Potentium.

Sharma, S. (1986). *Applied multivariate statistics*. New York: John Wiley.

Silva, C. M. (2006). Amor incondicional? Suporte parental e estilos motivacionais em jovens atletas. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Smith, R. E., & Smoll, F. L. (1996). The coach as a focus of research and intervention in youth sports. In F. L. Smoll & R. E. Smith (Eds.), *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective* (pp. 125-141). Dubuque, IA: Brown & Benchmark.

Swain, A., & Harwood, C. (1996). Antecedents of state goals in age group swimmers: An interactionist perspective. *Journal of Sports Sciences*, 14, 111-124.

White, S., Kavussanu, M., Tank, K., & Wingate, J. (2004). Perceived parental beliefs about the causes of success in sport: Relationship to athletes' achievement goals and personal beliefs. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 14, 57-66.

Wuerth, S., Lee, M. J., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 21-33.